



## Editorial

---

# **CULTURA E DESENVOLVIMENTO: políticas, biodiversidades e inovações sociais**

**Carlos Alberto Máximo Pimenta  
José Rogério Lopes  
Mônica Franchi Carniello  
Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira  
(Orgs. Dossiê)**

Este *dossiê*, nominado de Cultura e Desenvolvimento: políticas, biodiversidades e inovações sociais, é resultado da junção de pesquisas e de pesquisadores brasileiros que estudam o tema das políticas culturais a partir de políticas públicas, movimentos sociais, associações, agrupamentos de pessoas, regiões, espaços, territórios.

A cultura, a diversidade e a biodiversidade se traduzem em entradas outras para a reflexão de processos de desenvolvimento que incorporem o econômico, o social e a sustentabilidade em harmonia e cumplicidade. Por meio da cultura, também se caracteriza um campo de disputa que permite diversas possibilidades, para o “bem” e para o “mal”. Importante intensificar e fortalecer pesquisas sobre um conjunto de questões vinculadas às políticas culturais no Brasil na contemporaneidade.

Os textos que compõem este *dossiê* reafirmam a importância da reflexão e das pesquisas propostas e, em proposição, no sentido de formação de elementos normativos, práticos, descritivos, narrativos, efetivos e avaliativos que promovam a cidadania, pautadas em princípios democráticos abertos, participativos, que reconheçam as diferenças, diversidades e biodiversidades. Esse conjunto permite visualizar modos de gestão social e de tecnologias e inovações sociais traduzidas a partir de experiências e práticas culturais contidas nos mais distintos universos e lugares pesquisados.

A centralidade da proposta circunscreve-se às preocupações de políticas culturais e ambientais. Preocupações trazidas pela constituição do projeto da rede de colaboração iniciada pelo Laboratório de Políticas Culturais e Ambientais no Brasil (LaPCAB), do PPG Ciências Sociais da Universidade Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Portanto, aqui, incorporam-se trabalhos da rede e de pesquisadores que percorrem o campo das políticas culturais.

Dessa prospecção, efetivou-se a participação de pesquisadores do PPG em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), agregados pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Desenvolvimento (NEID), no sentido de incorporar outros PPG's que não formam a rede de colaboração, mas que executam pesquisas no campo das políticas culturais ou em correlações a este. É o caso do PPG Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional (MPDR) e PPG Mestrado Acadêmico em Planejamento e Desenvolvimento Regional (MGDR) da Universidade de Taubaté (UNITAU) e de pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

As questões levantadas pelos pesquisadores abrangem as políticas culturais e ambientais, as quais evidenciam distintos objetos de estudo, tais como saberes locais, artefatos, artesanatos, geração de renda, tecnologias e inovações sociais, políticas públicas, território, identidade, desenvolvimento local, enfim um conjunto de tensões produzidas pelas demandas e contradições presentes no campo da cultura.

Essas tensões resultam em debates, ensaios, discussões, relatos de experiências, intervenções efetivas, pesquisas empíricas e inventariantes circunscritas pelas formatações do saber-fazer das políticas culturais e ambientais. Resultam também em visibilidades de tendências e de alternativas ao desenvolvimento local, com forte apelo às atuações de diversos atores, de agenciamentos institucionais e de organizações, levando-se em consideração a relação estabelecida entre os conceitos de políticas culturais, sustentabilidade, economia da cultura, cultura, diversidade, biodiversidade, desenvolvimento, tecnologias e inovações sociais.

Abre o *dossiê* o texto dos autores Carlos Alberto Máximo Pimenta, Natácia Lamoglia de Souza, Lucas Peixoto de Lima, Sabrina Moraes Ferreira e Silas Dorival de Oliveira, ao questionarem a relação “Cultura, políticas e desenvolvimento: as correlações entre o local, o Plano Municipal de Cultura de Itajubá, MG, e geração de renda” e levantam as intencionalidades normativas e a visão dos gestores

públicos sobre políticas culturais no tocante aos processos de geração de renda por meio do Plano Municipal de Cultura (PMC) de Itajubá.

José Rogério Lopes trata, com o objetivo de descrever e discutir algumas práticas comunitárias de produção de artefatos culturais, em texto que denomina “Do latente ao manifesto: biodiversidade e biojoias como novas representações de valor”, da normatividade cultural e traz em perspectivas os modelos, ou padrões de inovação, operantes e reconhecidos nessas práticas comunitárias.

Em “Entre a tradução/objetivação do sujeito da objetivação e novas subjetividades artístico-culturais: no relato de uma viagem de campo”, o trabalho de Edson Farias propõe um diálogo entre tradutibilidade intercultural (James Clifford) e objetivação do sujeito da objetivação sociológica (Pierre Bourdieu), em que apresenta a tensão dos efeitos sócio-discursivos do recurso ao léxico “cultura” e as condições sócio-históricas que o tradutor assume na condição de pesquisador.

Na análise das experiências sociais relativas aos coletivos de artesãos de brinquedos de Miriti, da cidade de Abaetetuba-PA, Rodrigo Marques Leistner busca, em seu artigo “Entre o tradicional e o moderno: o artesanato de brinquedos de Miriti como cultura de transição”, compreender os tensionamentos que emergem da aproximação desses coletivos com a esfera pública, por meio das políticas de fomento ao artesanato no país.

Adimilson Renato da Silva, em “Tecnologia patrimonial e o enraizamento do saber-fazer: interstícios entre memória coletiva, dispositivos patrimoniais e ecossistemas”, problematiza a noção de tecnologia patrimonial como enraizamento do saber-fazer de indivíduos, grupos e comunidades, como possibilidades de coexistência entre os humanos e o bio-sócio-político-ambiente habitado e significado, à luz do processo de confecção de artefatos, experiências, práticas e trajetórias de artesãs e artesãos.

A pretensão de Breno Augusto Souto-Maior Fontes, ao escrever “Os espaços de sociabilidade na construção dos territórios” é a de colocar em evidência informações sobre o conceito de território. Do lugar em que parte, aponta para questões de pertinência à geografia humana, em que postula a localização do fenômeno território ao campo de conhecimento interdisciplinar, valorizando a visão sociológica.

No campo do território, Marco Aurélio Paz Tella apresenta e analisa formas de se relacionar e ocupar espaços urbanos no escrito “Ações e prática culturais juvenis: apropriações de espaços públicos em João Pessoa”. Para o autor, as práticas culturais conhecidas como “sinal”, protagonizadas pelos dançarinos *b-boys*, nos semáforos de

trânsito na cidade de João Pessoa, demonstram as formas de subversão e ressignificação do uso do espaço em termos de expressões artísticas, cultura juvenil e dimensões urbanas.

Os pesquisadores Adilson da Silva Mello, Bianca Siqueira Martins Domingos, Wilton Antonio Machado Junior, Caio Fernando da Silva e Rosinei Batista Ribeiro apontam as contribuições entre engenharia de materiais, as ciências sociais, o design e o território à sociedade no artigo “Design e Território: contribuições interdisciplinares na análise do processo de confecção de artefatos cerâmicos na cidade de Cunha/SP”. Trata-se de constuir um caminho de análise por meio de tecnologias sociais para contribuições ao desenvolvimento local, socioeconômico e à geração de renda.

No questionamento socioeconômico do município de Caraguatatuba, SP, os autores Moacir José dos Santos, Edson Trajano Vieira e Divina Fátima dos Santos trazem o entendimento sobre a “Capital social da população do município de Caraguatatuba - SP e a sua relação com o desenvolvimento social e econômico”, em que apontam as consequências e o descompasso entre crescimento populacional e expansão das atividades econômicas, resultando em desigualdades territorializadas.

A preocupação contida em “Políticas públicas de cultura na educação superior”, escrito por Carmen Lúcia Rodrigues Arruda, fecha o *dossiê*. Ela discute o tema do protagonismo no campo da cultura com base nas ações e práticas assumidas nas Instituições de Educação Superior (IES), pela via da extensão universitária. A partir das diretrizes preconizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Saliencia que há um número crescente de ações, mas que é insignificante a institucionalização e a sistematização em políticas culturais.

No esforço de síntese, os textos apresentados, cada qual sustentado por suas filiações teóricas e conceituais, confere um campo promissor às políticas culturais. Como promissor, requer cuidados, responsabilidades e vigilâncias. Cuidados, pois a proposição tem lugar de partida e não pode deixar de questionar seus sentidos, objetivos e intencionalidades. Responsabilidades, porque os resultados, de alguma forma, devem subsidiar transformações e avanços que diminuam as distâncias socioculturais, econômicas, políticas, históricas e simbólicas. Vigilâncias epistemológicas e de atuações, constantes, uma vez que as vaidades, as seduções e as “picuinhas” devem ser superadas para ver o fortalecimento das relações coletivas, cooperativas e comunitárias em prol de um projeto amplo que beneficie muitos, ao invés de poucos.

Ao leitor: uma ótima leitura!

Aos pesquisadores: que este esforço coletivo contribua para novas inserções no campo da cultura, do desenvolvimento local e regional e das políticas culturais.